



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA LETRAS-PORTUGUÊS**

MARIA HELENA SILVA MONTEIRO

**A BNCC E A ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO: EM FOCO O ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

**MONTEIRO
2025**

MARIA HELENA SILVA MONTEIRO

**A BNCC E A ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO: EM FOCO O ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva

**MONTEIRO
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M775b Monteiro, Maria Helena Silva.

A BNCC e a oralidade no ensino médio [manuscrito] : em foco o ensino da língua portuguesa / Maria Helena Silva Monteiro. - 2025.

19 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. 2. Oralidade.
3. Ensino de língua portuguesa. I. Título

21. ed. CDD 370

MARIA HELENA SILVA MONTEIRO

A BNCC E A ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO: EM FOCO O ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras

Aprovada em: 21/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodolfo Dantas Silva** (***.166.954-**), em **26/02/2025 08:22:27** com chave **f60175f6f43311ef87a406adb0a3afce**.
- **Jordão Joanes Dantas da Silva** (***.091.974-**), em **25/02/2025 21:54:45** com chave **4523482ef3dc11efbd742618257239a1**.
- **Hélio Santiago Rodrigues Abdala** (***.020.414-**), em **26/02/2025 10:04:00** com chave **2568f68af44211ef810706adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 26/02/2025

Código de Autenticação: 8fd33d



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 A Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio (EM).....	6
2.2 A oralidade em contexto escolar.....	8
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 Métodos de pesquisa.....	11
3.2 Processo para análise dos dados.....	11
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

A BNCC E A ORALIDADE NO ENSINO MÉDIO: EM FOCO O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

THE BNCC AND ORALITY IN HIGH SCHOOL: IN FOCUS THE TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

Maria Helena Silva Monteiro¹
Jordão Joanes Dantas da Silva (orientador)²

RESUMO

O ensino da oralidade está estabelecido pelo documento normatizador da educação básica brasileira, a BNCC, o qual reforça as propostas dos PCNs para esse eixo. O ensino da oralidade merece obter lugar de destaque nos documentos parametrizadores, visto que, por décadas somente a modalidade escrita possuía lugar de destaque no ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Dessa forma, os PCNs e a BNCC implementaram a oralidade nas práticas escolares e assim reconheceram a importância desse eixo para o letramento multimodal. Dito isso, o presente artigo buscou analisar o eixo oralidade na BNCC para o Ensino Médio (EM) no componente curricular de Língua Portuguesa, com foco no mapeamento das habilidades destinadas a esse eixo e suas propostas de trabalho. Desta forma, este trabalho é de natureza documental e qualitativa, no qual é utilizado a BNCC como a fonte principal da pesquisa e referências bibliográficas como Carvalho e Ferrarezi (2018), Marcuschi (2011) e Cavalcante e Melo (2006) para fundamentar o trabalho. Além disso, foi utilizado como apoio metodológico a análise de conteúdo de Bardin (2020). A análise realizada identificou que a BNCC reconhece a relevância da oralidade para o ensino de Língua Portuguesa, mas as habilidades direcionadas para esse eixo de ensino ainda são poucas em comparação com os demais eixos de integração. Porém, há estímulos e abordagens diferenciadas para o desenvolvimento da oralidade.

Palavras chaves: BNCC. Oralidade. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The teaching of orality is established by the standardizing document of Brazilian basic education, the BNCC, which reinforces the proposals of the PCNs for this axis. The teaching of orality deserves to obtain a prominent place in parameterizing documents, since, for decades, only the written modality had a prominent place in the teaching of the Portuguese language in basic education. In this way, the PCNs and the BNCC implemented orality in school practices and thus recognized the importance of this axis for multimodal literacy. That said, this article sought to analyze the orality axis in the BNCC for High School in the Portuguese Language curricular component, focusing on mapping the skills intended for this axis and its work proposals. Thus, this work is of a documentary and qualitative nature, which uses the BNCC as the main source of research and bibliographic references such as Carvalho and Ferrarezi (2018), Marcuschi (2011) and Cavalcante and Melo (2006) to support the work.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus VI). E-mail: maria.helena.monteiro@aluno.uepb.edu.br.

² Professor Doutor na área de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus VI), onde atua no curso de Licenciatura Plena em Letras Português. E-mail: jordao@servidor.uepb.edu.br.

In addition, Bardin's (2020) content analysis was used as methodological support. The analysis carried out identified that the BNCC recognizes the relevance of orality for the teaching of the Portuguese language, but the skills directed to this teaching axis is still small compared to the other axes of integration. However, there are different stimuli and approaches for the development of orality.

Keywords: BNCC. Orality. Portuguese Language Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O ensino do eixo oralidade no decorrer do tempo foi colocado de maneira secundária pelas instituições de ensino e professores, como abordam Cavalcante e Melo (2006). Essa constatação é vista nos livros didáticos que consideravam os eixos de literatura e produção textuais como mais importantes e desconsideravam o eixo oralidade. De maneira geral, a escrita e a literatura eram sempre priorizadas nas aulas de Português, pois, assim como Nascimento (2022) expõe em sua dissertação, acreditava-se que a fala não precisava ser ensinada, dado que a adquirimos naturalmente, sem um ensino formal. Para modificar essa realidade, os documentos parametrizadores, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vêm, ao longo do tempo, tentando introduzir a oralidade como prática na escola. Ambos os documentos são norteadores em relação ao trabalho com a oralidade nas atividades escolares, visto que a modalidade falada também faz parte das vivências dos alunos/sujeitos sociais em uma sociedade que exige um letramento multimodal.

Esses documentos norteadores oficiais já abordavam a oralidade e a reconheciam como uma habilidade comunicativa que deveria ser abordada em sala nas aulas de língua. Porém, ainda assim não tinha uma organização detalhada dos objetivos de como seria a sua prática em sala de aula, assim como expõe Bunzen (2020). A BNCC, que teve a sua última versão homologada e aprovada em 2017 para as etapas iniciais da educação básica e em seguida para o Ensino Médio em 2018, proporcionou uma grande inovação no âmbito educacional da educação básica ao inserir a oralidade como um dos eixos estruturantes do componente curricular de Língua Portuguesa. Dessa forma, o documento ampliou o foco para o eixo oralidade nas aulas de língua, que anteriormente era mais direcionado para os eixos de leitura e produção de texto.

De acordo com a BNCC, a oralidade é um eixo que deverá ser trabalhado em conjunto com todas as habilidades que compõem o componente de Língua Portuguesa, para que assim possa contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas que permitam ao aluno interagir de maneira eficaz em diferentes contextos sociais e da vida pessoal. Nesse sentido, fazemos a seguinte pergunta de pesquisa: como a oralidade é abordada na BNCC do Ensino Médio no componente Língua Portuguesa? A BNCC é um dos documentos mais atuais referentes ao ensino de Língua Portuguesa da contemporaneidade. Além disso, essa análise é determinante para entender como a oralidade é abordada dentro desse currículo oficial.

Dessa forma, essa pesquisa possui como objetivo analisar o eixo oralidade na BNCC para o Ensino Médio (EM) no componente curricular de Língua Portuguesa, com foco no mapeamento das habilidades destinadas a esse eixo e suas propostas de trabalho. A justificativa para a realização deste trabalho surge da indagação de analisar como a BNCC evidencia o eixo oralidade no componente curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Visto que, é comum que os estudos referentes à oralidade e à BNCC se atentem para a educação básica do fundamental I e II, porém, neste presente trabalho abordamos o Ensino

Médio, entendendo que a oralidade deve ser trabalhada com um olhar para novas e importantes habilidades nessa etapa, levando em consideração que o aluno, nessa fase, tenha uma formação próxima a um sujeito crítico e ativo na sociedade.

Além desta introdução, este artigo é constituído de outras quatro seções: a fundamentação teórica, na qual serão expostos autores que abordam a BNCC e a oralidade no ensino de Língua Portuguesa; a metodologia, na qual serão descritos os métodos de análise; a análise dos dados, na qual discutiremos acerca dos dados selecionados; e, por fim, as considerações finais, momento em que retornaremos aos resultados alcançados com a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta segunda seção está subdividida em duas subseções, nas quais é apresentado o esboço teórico que sustenta todo o desenvolver deste trabalho. O primeiro está voltado para o documento curricular oficial da Educação Básica, a BNCC, apresentando a sua organização e a organização do componente de Linguagens, mais especificamente no Ensino Médio. A segunda subseção, por sua vez, expõe o contexto de ensino da oralidade na educação básica.

2.1 A Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio (EM)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento oficial que norteia as etapas da Educação Básica brasileira³. Em 1988, foi prevista na constituição federal, artigo 210, a criação de uma base que servisse para nortear a educação básica de todo o território brasileiro, mas apenas em 1996 o documento foi contemplado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em que foi visado propor uma educação igualitária para todos os brasileiros. A primeira versão do documento, direcionada para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, foi homologada dia 20 de dezembro de 2017. A última etapa da educação básica, Ensino Médio, foi homologada apenas em 14 de dezembro de 2018. Como mencionado anteriormente, o nosso objeto de pesquisa neste trabalho é a BNCC do Ensino Médio, com foco para o eixo oralidade do componente curricular de Língua Portuguesa, da área de linguagens e suas tecnologias.

A BNCC é um documento normatizador utilizado para determinar o que será essencial para nortear o ensino em sala de aula na Educação Básica. Como apresentado no próprio documento, a BNCC “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” (Brasil, 2018, p. 7). Para isso, existem as competências e habilidades que são utilizadas como fonte de apoio para cada etapa de ensino norteados os currículos estaduais, municipais e escolas da rede privada. O documento em questão para a etapa do Ensino Médio está estruturado da seguinte forma: (i) áreas de conhecimentos, (ii) competências gerais, (iii) competências específicas, (iv) componentes curriculares, (v) habilidades, e (vi) campos de atuação.

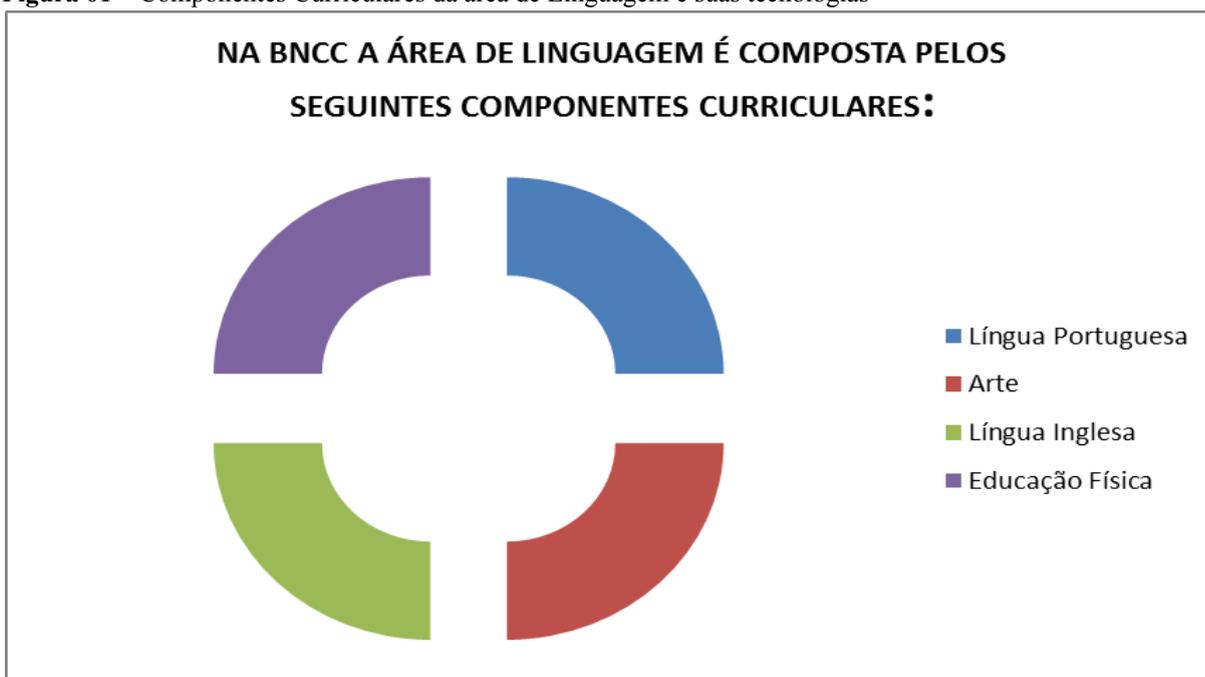
As áreas de conhecimentos referem-se às partes em que os componentes curriculares estão inseridos e agrupados. As competências gerais definem-se como as habilidades que os alunos deverão desenvolver ao longo de cada etapa de ensino, sendo elas comunicação, resoluções de problemas e pensamento crítico. Os componentes curriculares referem-se às disciplinas que fazem parte de cada área de conhecimento, como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História e Inglês. Já as habilidades detalham o que os alunos

³ O processo de construção que envolveu a BNCC inclui consultas públicas, a participação de especialistas, professores e gestores educacionais, que contribuíram para compor a versão final do documento.

devem ser capazes de fazer durante a Educação Básica. Os campos de atuação, por sua vez, servem para indicar em quais contextos da vida pessoal e social os conhecimentos podem ser utilizados. O documento propõe cinco campos de atuação, sendo eles: Campo da Vida Pessoal, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico-Midiático, Campo de Atuação na Vida Pública, Campo Artístico.

Em cada área de conhecimento, como Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, o documento possui as competências específicas que servem para detalhar o que é necessário ser ensinado em cada área e os objetivos que cada uma dessas competências busca atingir no desenvolvimento do aluno, sendo que um de seus objetivos principais é de formar estudantes mais atuantes na sociedade. Para que possa garantir o desenvolvimento dessas competências, são propostas as habilidades referindo-se a cada componente curricular. Dessa forma, compreende-se que essas habilidades auxiliam no desenvolvimento dessas competências, ou seja, elas servem como norteadoras para o desenvolvimento dos conteúdos, de forma que possa ser levada em consideração a realidade de cada aluno e da instituição de ensino. A área de Linguagens e suas tecnologias na BNCC direcionada para o Ensino Médio é composta por quatro componentes curriculares, sendo eles: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Inglês.

Figura 01 – Componentes Curriculares da área de Linguagem e suas tecnologias



Fonte: Elaborado pelos autores.

A disciplina de Língua Portuguesa no documento curricular oficial, BNCC, é composta por quatro eixos: leitura, produção de textos (orais, escritos, multimodais), análise linguística/semiótica e oralidade. Todos os eixos são trabalhados de forma integrada, visando desenvolver as habilidades comunicativas e a compreensão crítica dos alunos, o que envolve também o desenvolvimento da oralidade. Ao abordar a Língua Portuguesa, a BNCC (2018) menciona que há um diálogo entre os outros documentos oficiais que compõem o Ensino Médio, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e a Lei Nº 13.415/2017 referente à nova reforma do Ensino Médio (Brasil, 2018, p. 473).

A BNCC ressalta o seu compromisso com a participação ativa dos alunos em práticas sociais envolvendo o uso de linguagens e a criticidade, e na etapa final da educação básica o

documento reforça esse compromisso com os seus estudantes. Dessa forma, o componente curricular citado, no Esino Médio, expõe que “Particularmente na área de Linguagens e suas Tecnologias, mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem.” (Brasil, 2018, p. 486). Sendo assim, o documento aborda que o mais importante não é apenas dominar conceitos e regras gramaticais, mas, também, o desenvolvimento das habilidades comunicativas adquiridas para serem utilizadas pelo estudante em seu cotidiano, ampliando as suas referências culturais e críticas e, assim, enriquecendo a capacidade de interagir e construir conhecimentos.

Já na etapa do Ensino Fundamental, o documento expõe o conceito de cada um dos eixos estruturantes a serem abordados, inclusive do eixo oralidade, que passa a ser considerado um eixo central do componente curricular de Língua Portuguesa. Assim, o documento compreende esse eixo da seguinte maneira:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (Brasil, 2017, p. 78).

A partir dessa abordagem, o documento leva em consideração a importância dos diversos gêneros orais, desde os mais formais aos informais, sendo alguns já mencionados pelos PCNs. A BNCC compreende que todas essas práticas de linguagens são essenciais para serem desenvolvidas e aprimoradas em sala de aula, assim como utilizar essa habilidade em diversas situações do dia a dia e sempre levando em consideração os diferentes contextos de uso da linguagem. Dessa forma, mais uma vez afirmando o compromisso com uma formação que envolva a participação ativa dos alunos e o uso da linguagem.

2.2 A oralidade em contexto escolar

A oralidade tem uma importância considerável no desempenho pessoal e social de todos os alunos, desde que ocorra o desenvolvimento adequado dessa competência. Entende-se que a oralidade é essencial na existência de alunos atuantes e críticos socialmente, porém esse eixo tem sido por muito tempo ocultado e silenciado na aprendizagem desses alunos, assim como abordam Carvalho e Ferrarezi (2018). O eixo da oralidade nem sempre obteve espaço nas aulas de língua, visto que, por um determinado período, as aulas de Língua Portuguesa eram direcionadas para o ensino da boa escrita e para leitura e compreensão de textos literários que utilizavam para praticar as regras gramaticais. Assim, as escolas literárias eram prestigiadas e o foco principal dessas aulas era o ensino tradicional, ou seja, focalizar na gramática e desconsiderar a oralidade. Assim como cita Cavalcante e Melo (2006, p. 181):

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia-a-dia da maioria das pessoas. Contudo, hoje as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa à sua centralidade. Uma das principais razões do descaso com a língua falada continua sendo a crença generalizada de que a escola é o lugar do aprendizado da escrita.

Através desta visão fica mais evidente que, nas instituições escolares, o ensino da gramática e da literatura é tido como prioridade, pois são vistos como mais “essenciais” do

que o ensino da oralidade, ou seja, os gêneros que abordam a oralidade não são considerados tão relevantes quanto os demais. Dessa forma, nas aulas de Língua Portuguesa não eram propostas atividades que exigissem a oralidade dos alunos. Um dos fatores que, historicamente, também contribuíram para esse ensino preso ao eixo da gramática foi o uso dos livros didáticos. Cavalcante e Melo (2006, p. 182) pontuam que, em uma pesquisa realizada, “[...] no caso do EM, [...] dos nove livros que constam no guia do MEC para a escolha de 2005, apenas dois apresentam observações sobre atividades com a oralidade [...]”. Embora um certo avanço tenha sido notado em relação ao livro didático nessa questão, isso ainda se mostra, na maioria das vezes, de maneira tímida, como mencionam Araújo e Anjos (2023, p. 113). Diante disso, entende-se que, apesar dos livros didáticos começarem a abordar a oralidade, o foco ainda é na aprendizagem da escrita.

Ferrarezi (2014) aborda que as aulas de Língua Portuguesa acabam se tornando aulas voltadas para a memorização de regras gramaticais, ou seja, os alunos não aprendem de fato aquele determinado conteúdo que os professores estão repassando, mas sim ocorre uma memorização. Dessa forma, não existe um ensino que esteja direcionado também de forma significativa para gêneros orais, apesar de eles poderem ser ensinados; o que acontece é que são deixados de lado, sem o espaço merecido.

Além disso, podemos perceber que, para um certo quantitativo da sociedade, considera-se o domínio da escrita formal como característica preponderante de pessoas instruídas – ou seja, são consideradas como inteligentes pelo fato de dominarem um conjunto de regras gramaticais. Assim como Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 21) ressaltam:

[...] nas sociedades em que a escrita é implementada, há uma tendência histórica a desvalorizar a oralidade, que acaba ficando como consolação das classes menos prestigiosas, e a escrita como meio de diferenciação, como um tipo de prova de inteligência e de competência especiais, para poucos.

Assim, a priorização do domínio da escrita, junto à desvalorização da oralidade, distingue classes na sociedade. Como Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 22) apontam, “no Brasil a escrita e sua leitura ainda são muito úteis para fazer diferença entre pessoas ‘inteligentes’ e pessoas ‘burras’, entre ‘capazes’ e ‘incapazes’, entre pessoas ‘especiais’ e pessoas ‘comuns’.” Dessa forma, o ensino da gramática acaba se tornando prioridade no contexto escolar, visto que a sociedade contribui para o domínio da escrita e a mesma ignora o ensino da oralidade. Porém, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, espera-se que os alunos saibam dominar a oralidade, que é tão importante quanto a escrita.

Sugere-se que é de fundamental importância que as escolas se detenham ao ensino da oralidade em sala, tendo em vista, também, que esse tema ganhou maior representatividade na BNCC. Ao considerar a oralidade dos alunos, a escola não está apenas desenvolvendo as habilidades comunicativas, mas também contribuindo para sua autoconfiança. Por isso, a oralidade no âmbito da educação é considerada uma forma poderosa de inclusão e empoderamento. Nesse sentido, Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 17) afirmam que:

[...] a oralidade de cada um de nós é um patrimônio pessoal e intransferível construído ao longo de toda a existência, um direito sagrado, prometido desde o ventre materno e duramente conquistado por anos de treinamento, de esforço, de erros e de acertos. [...] Nossa oralidade nos conecta ao mundo e nos representa como um ser-no-mundo, um ser peculiar, único, complexamente singular.

Os autores expõem que a oralidade é desenvolvida ao longo da vida, e é um patrimônio inteiramente nosso, que nos conecta com o mundo, mostrando que somos seres complexos, singulares e com saberes intransferíveis. Através da oralidade questionamos os nossos direitos enquanto cidadãos, expressamos nossos desejos. Por isso, é importante que o

aluno possa usufruir desse bem tão valioso. Dessa forma, os professores da área de linguagem devem elaborar um planejamento visando o trabalho com a oralidade. Carvalho e Ferrarezi (2018) explicam que deve existir uma sistematicidade por parte dos professores e para isso eles propõem três linhas norteadoras, sendo elas: método, continuidade e progressividade.

a) método, em que haja um cuidado metodológico no trato com a oralidade com foco no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno; b) continuidade, de modo a construir articulações e regularidades entre as atividades propostas, tendo em vista um bom uso do tempo-espço escolar; e c) progressividade, cujo foco se centra em trabalhar desde habilidades mais simples às mais complexas no aluno, de modo que as primeiras funcionam como andaimes para as segundas, ampliando o desenvolvimento de práticas de linguagem orais dos alunos. (Carvalho; Ferrarezi, 2018, p. 49).

Os autores apontam que o método está relacionado ao planejamento de forma cuidadosa e ao uso de estratégias que possam desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos. A continuidade indica que os professores façam bom uso do “tempo-espço escolar” para dar continuidade ao tratamento com a oralidade regularmente e não em atividades isoladas. Por último, a progressividade busca desenvolver as habilidades mais simples, até aquelas que são mais difíceis e que assim possam avançar gradualmente o desenvolvimento das competências comunicativas de cada aluno. Os autores expõem um quadro que pode ser utilizado para a progressividade.

Quadro 01 – Progressividade no ensino da oralidade segundo Carvalho e Ferrarezi (2018)

Progressividade no ensino de oralidade				
Complexidade ao longo dos anos escolares	Objetivo 01	Objetivo 02	Objetivo 03	Objetivo 04
Menos formal (mais coloquial)  Mais formal	Ouvir a linguagem oral com eficácia em quaisquer gêneros e situações sociais.	Usar a linguagem Oral com eficácia (falar) em quaisquer gêneros e situações sociais.	Compreender e interpretar criticamente o que se ouve, inclusive, sendo capaz de perceber as intenções dos usos sociais da linguagem oral e de seus usuários.	Saber adequar-se pronta e flexivelmente, sem qualquer forma de preconceito, aos diferentes usos da linguagem oral em ambiente social (uso complexo de recursos como entonação, dicção, postura, léxico adequado etc.

Fonte: Adaptado de Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018).

Nesse sentido, o professor deverá elaborar um planejamento adequado para o desenvolvimento da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, elaborando atividades diversificadas que contemplem os gêneros orais para que os alunos utilizem as competências comunicativas de ouvir e falar em diferentes gêneros textuais. Mas para isso, os professores devem proporcionar aos alunos momentos para esse desenvolvimento da fala e direcionar a aula para momentos que proporcionem a interação em práticas sociais diversas associadas aos mais diferentes gêneros, desde os informais até os mais formais. Além disso, Carvalho e Ferrarezi (2018) ressaltam que o desenvolvimento da oralidade não é apenas “obrigação” do professor de português, mas de todos os professores de diferentes áreas de ensino.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, é essencial uma abordagem organizada e detalhada dos procedimentos a serem seguidos. Sendo assim, esta seção mostrará o caminho metodológico a ser seguido com um mapeamento da maneira como os dados serão analisados.

3.1 Métodos de pesquisa

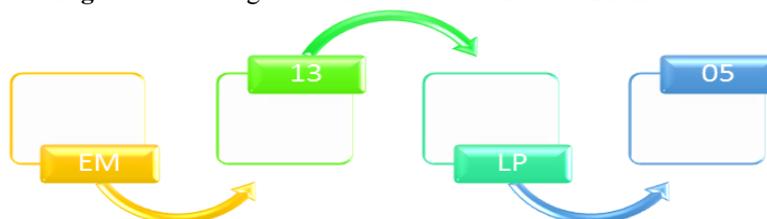
O presente artigo utiliza a pesquisa qualitativa, uma vez que o objetivo é analisar as habilidades direcionadas para o Eixo de oralidade na BNCC do Ensino Médio. Diante disso, a pesquisa qualitativa se configura em coletar dados para o desenvolvimento das análises, assim como aponta Gil (2002, p. 133): “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.” Além disso, o trabalho também se caracteriza como pesquisa documental, pois a “característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados estão restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 174).

No caso, a pesquisa toma como documento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como foco a modalidade oral na disciplina Língua Portuguesa. Além do objeto de análise, utilizamos referências bibliográficas, como Carvalho e Ferrarezi (2018) e Mascuschi (2001) para fundamentar as hipóteses levantadas em relação à prática da oralidade em sala de aula. Dessa forma, nos baseamos nas ideias dos autores citados sobre o ensino da oralidade, que defendem o uso do método, da continuidade e da progressividade.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomamos como base a análise de conteúdo exposta por Bardin (2011), como apoio metodológico. Segundo ele, é uma prática investigativa, que através de sua sistematicidade ocorre uma interpretação detalhada dos objetivos propostos. Dessa forma, a análise realizada neste trabalho segue as etapas sugeridas por Bardin para a análise de conteúdo, que incluem: (i) pré-análise, (ii) exploração do material e (iii) tratamento dos resultados. Na primeira etapa proposta, foi utilizado o documento oficial norteador da educação básica, a BNCC, direcionada para o Ensino Médio. Na segunda etapa, foram analisadas e selecionadas no documento as habilidades direcionadas para a oralidade de acordo com cada campo de atuação. Por fim, a última etapa proposta trata dos resultados obtidos acerca das análises feitas nas quais foram realizadas interpretações obtidas dos documentos analisados.

3.2 Processo para análise dos dados

Para melhor entendimento e facilitar a identificação, a BNCC apresenta os códigos alfanuméricos para indicar as habilidades, e cada um desses códigos apresenta uma definição diferente. Eles têm por objetivo ajudar a entender as etapas dos ensinamentos, também qual a série a ser seguida e os componentes curriculares; por fim, indica a competência específica. Em cada etapa de ensino, os códigos alfanuméricos seguem estruturas diferentes e definições. Vejamos o exemplo de um código direcionado para a etapa do Ensino Médio.

Figura 02 – Códigos das Habilidades da BNCC- Ensino Médio

Fonte: Figura elaborada no Microsoft Word pelos autores com base na BNCC.

Seguindo essa organização, primeiramente é apresentado um par de letras que determina qual é a etapa de ensino que está sendo apresentado, logo depois segue um par de números que determina a série, e o segundo par de letras que determina o componente curricular, e por fim, outro par de números que identifica a competência específica utilizada na construção dessa habilidade. Após um mapeamento minucioso acerca de cada habilidade proposta no documento para o componente de Língua Portuguesa, identificamos um total de 53 habilidades para esse componente curricular direcionadas para os eixos de integração.

Essas habilidades estão divididas nos cinco campos de atuação, sendo eles: Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação na Vida Pública, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico-Midiático, e Campo Artístico-Literário. Além desses, há o quadro nomeado de “Todos os Campos Sociais”, que se refere às habilidades direcionadas a todos os campos de atuação, e não pode deixar de ser englobado. Em cada um desses campos analisamos as habilidades direcionadas para a oralidade.

Quadro 2 – Campos de atuação e habilidades

Campos de atuações	Habilidades
Todos os campos de atuação	(EM13LP05) (EM13LP14) (EM13LP15)
Campo da Vida Pessoal	(EM13LP18)
Campo de Atuação na Vida Pública	(EM13LP24) (EM13LP26)
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	(EM13LP33) (EM13LP34)
Campo Jornalístico-Midiático	(EM13LP44)
Campo Artístico- Literário	(EM13LP46) (EM13LP53)

Fonte: Elaborado pelos autores com base na BNCC.

Após esse mapeamento selecionamos cada uma das habilidades expostas nos campos de atuação. Assim, contabilizamos um total de 11 habilidades dispostas para a oralidade. O processo de análise das habilidades identificadas para a oralidade no EM seguiu os métodos de análise de conteúdo de Bardin (2011), já mencionados anteriormente. Essa metodologia contribuiu para o desmembramento de cada habilidade analisada, portanto, foi fundamental o uso dessa abordagem sistemática para identificar as especificidades que há nas habilidades. A partir desses dados obtidos, interpretaremos cada uma dessas habilidades com a contribuição de teóricos, já mencionados anteriormente, para um melhor aprofundamento do tema deste artigo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A BNCC é um documento recente referente aos currículos escolares. Como já mencionado anteriormente, o documento é dividido primeiramente em três etapas da educação básica, sendo elas: Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio. Logo em seguida, ela é dividida em competências gerais de cada etapa que se subdividem em áreas do conhecimento. A área de conhecimento para a qual este trabalho se volta é Linguagens e

suas Tecnologias; dentro dessa área são abordadas diversas disciplinas, como Língua Portuguesa, que possui habilidades que são estabelecidas a partir dos campos de atuação.

Os campos de atuação são aqueles ambientes aos quais os alunos vão ser expostos, seja dentro ou fora da escola; as habilidades referem-se àquilo que se espera que a escola realize com o aluno. Os campos de atuação aqui mencionados são os seguintes: Campo da Vida Pessoal, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico-Midiático, Campo de Atuação na Vida Pública e Campo Artístico-Literário.

Ao realizarmos o mapeamento e selecionar as habilidades relacionadas ao tema central desta pesquisa, nesse caso a oralidade, foi observado que ela tem uma parcela de habilidades e competências mínimas no documento, se comparada às demais habilidades como escrita e literatura. A BNCC é organizada de maneira que as habilidades são acompanhadas de práticas em sala de aula. As práticas que serão abordadas em todas as habilidades aqui analisadas são as seguintes: “Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.” BNCC (2018, p. 506). Os campos de atuação serão descritos acompanhados da habilidade(s) que estão ligados e de sua respectiva identificação. Logo em seguida, será realizada a análise das habilidades que são direcionadas para o eixo de oralidade.

Quadro 3 – Habilidades direcionadas para a oralidade em “Todos os campos de atuação”

CAMPO DA VIDA PESSOAL	
(EM13LP05)	Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.
(EM13LP14)	Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).
(EM13LP15)	Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC.

Na primeira habilidade exposta no quadro **(EM13LP05)**, o documento expõe como o aluno deve comportar-se diante de situações que exijam o seu posicionamento crítico, e que assim possa fazer uso da sua oralidade adequando a linguagem ao ambiente exposto. Assim, segue o princípio de que a oralidade é determinante para nossa identidade, como colocado por Carvalho e Ferrarezi (2018), pois é a partir da oralidade que podemos nos estabelecer socialmente e definir nossas identidades. A habilidade destaca as competências essenciais da oralidade, a escuta ativa e a fala para ser utilizada na argumentação. A habilidade **(EM13LP14)** propõe diretamente a produção de gêneros orais em diversas situações, envolvendo variedades linguísticas diversas. Isso aponta para uma fala contextualizada. Podemos observar que essa habilidade também está alinhada à ideia de progressividade, conforme destacam Carvalho e Ferrarezi (2018), que enfatizam a importância da continuidade no ensino da oralidade, desde o uso informal até o uso formal da língua. Segundo os autores, para que os alunos alcancem um nível mais avançado e formal nessa competência, é necessário um processo gradual que se inicia na Educação Infantil, percorre o Ensino Fundamental e culmina no final do Ensino Médio. Nesta etapa, espera-se que os estudantes

demonstrem um domínio mais sofisticado dos elementos envolvidos, como movimentos corporais, gestos e expressões faciais.

Na última habilidade selecionada desse grupo (**EM13LP15**), analisamos que, assim como as habilidades anteriores, essa também está direcionada para a preparação do aluno para as diversas situações cotidianas, às quais exigem adaptações de sua linguagem e comportamento. Pois, como os autores Carvalho e Ferrarezi (2018) abordam, o domínio da fala é essencial, mas é necessário adequar-se aos diferentes contextos de uso da linguagem sendo observada a forma de se falar e a postura corporal do aluno. Além disso, o aluno deve saber utilizar diversas ferramentas que favorecem o desenvolvimento da oralidade. Nessa habilidade, ainda, quando mencionada a elaboração de roteiros, destaca-se o texto oral como algo que, assim como o escrito, necessita de planejamento (ou seja, a fala não é o lugar do caos).

Quadro 4 – Habilidade direcionada para a oralidade no “campo da vida pessoal”

CAMPO DA VIDA PESSOAL	
(EM13LP18)	Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC.

No campo da vida pessoal identificamos que há apenas uma habilidade direcionada para o eixo oralidade. A habilidade exposta (**EM13LP18**), assim como as anteriores, propõe o uso de ferramentas digitais para atividades, que os alunos possam desenvolver sua autoconfiança e conhecimento de si mesmo, além de interagir com os demais. Também, aqui, há um destaque para questões multimodais, entendendo-se a necessidade de articular a fala com outros recursos disponíveis como uma forma de combinação dos elementos. Assim, é possível, por exemplo, a articulação da fala com imagens, mas também com a escrita, assim em conformidade com a maneira de pensar de Marcuschi (2001) quando diz que a fala e a escrita não são dicotômicas, sendo essenciais para contribuir com a comunicação humana, pois ambas complementam-se e assim enriquecem as expressões e ideias compartilhadas.

Quadro 5 – Habilidades direcionadas para a oralidade

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
(EM13LP24)	Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafrazeando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.
(EM13LP26)	Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC.

Nessa primeira habilidade do quadro 5 (**EM13LP24**), aborda a escuta e a participação dos alunos em práticas da vida pública que exijam o uso de sua oralidade, e de

posicionamentos críticos em situações cotidianas do ambiente escolar ou fora dele. Mas como Carvalho e Ferrarezi (2018) abordam, os alunos devem ser expostos a essas diversidades de gêneros orais desde o início de sua vida escolar. Segundo os autores, o aluno deve ser “[...] exposto cada vez mais a situações de oralidade mais formais, mais exigente e mais intensas, até o ponto que ele se sinta competente para falar e/ou ouvir de forma crítica e reflexiva em qualquer situação social de comunicação.” (Carvalho; Ferrarezi, 2018, p. 26). Dessa forma, será a partir dessas exposições iniciais que o aluno será atuante diante das situações que requerem o posicionamento crítico e argumentativo diante de qualquer situação, inclusive no ambiente escolar.

Já na habilidade seguinte **(EM13LP26)**, ressalta-se novamente a autonomia que o aluno deve ser levado a apresentar na sociedade, a qual deverá promover a escuta ativa dos fatos e argumentar diante deles. Nessa habilidade é destacada a posição que o aluno deve tomar diante de alguns problemas da sociedade, desenvolvendo um senso crítico e participativo. Para esse desenvolvimento é necessário que o aluno tenha desenvolvido em sala de aula um senso crítico diante de alguns assuntos relacionados à vida pública.

Quadro 6 – Habilidades direcionadas para a oralidade no “Campo das práticas de pesquisa”.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
(EM13LP33)	Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.
(EM13LP34)	Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC.

A primeira habilidade do campo das práticas de estudo e pesquisa direcionada para a oralidade, **(EM13LP33)**, faz uma combinação para o uso dos diferentes gêneros orais e textuais como forma de divulgação de conhecimentos e socialização. Carvalho e Ferrarezi (2018) ressaltam sobre a diversificação desses gêneros orais, como forma dos alunos estarem sempre interagindo com os demais, e atribuindo o pensamento crítico. Ainda, são gêneros formais (apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas etc.) para divulgação do conhecimento, muitos dos quais em circulação na esfera acadêmica, também, a produção do letramento científico, que envolve pesquisas em contexto de Ensino Médio. A segunda habilidade selecionada, **(EM13LP34)**, refere-se à gravação de áudios em slides em um contexto que envolve a multimodalidade. Novamente, outras modalidades, além da oral, são apontadas em um universo de ferramentas de apoio que acompanham a oralidade.

Quadro 7 – Habilidade do “Campo Jornalístico Midiático”

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
(EM13LP44)	Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC.

No campo de atuação jornalístico-midiático, a habilidade selecionada que direciona-se para a oralidade é **(EM13LP44)**. Assim como nas habilidades anteriores direcionadas para esse eixo, essa também ressalta o compromisso com o desenvolvimento dos alunos de se tornarem participativos, que possam sempre estar discutindo e socializando sobre diversos assuntos que possam surgir. Nessa habilidade, propõe que o aluno possa ter experiências em realizar atividades que exigem ativamente de sua oralidade, como a de repórter. Essa habilidade está alinhada com Carvalho e Ferrarezi (2018) ao exporem diversas atividades que possam utilizar a oralidade, uma delas sendo o jornal, para que os alunos possam interagir e argumentar em grupos.

Quadro 8 – Habilidade do “Campo artístico literário” direcionada para a oralidade

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
(EM13LP46)	Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
(EM13LP53)	Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC.

A habilidade **(EM13LP46)** está no campo artístico-literário, que em diversos momentos tem a oralidade como centro, inclusive em alguns gêneros como apresentações de poesia. Essas habilidades são essenciais para a aproximação do aluno com a oralidade, já que o contato com esses produtos culturais, como saraus, pode despertar o interesse no aluno de aprender a se expressar nesse meio. Isso é muito importante pois, como relatam Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), muitas vezes o aluno é apresentado (quando se é) a gêneros como poemas, mas deixando de lado seu caráter oral, sendo focados apenas a leitura destes, fazendo assim o aluno se distanciar da oralidade. Na habilidade seguinte, **(EM13LP53)**, destaca-se o fortalecimento do incentivo para a participação dos alunos no processo criativo desses gêneros orais/ textuais e conseqüentemente apresentações e processo crítico acerca das obras, o qual será promovido um ambiente de aprendizado colaborativo.

Ao fim da análise concluímos que a BNCC tenta introduzir a oralidade nas aulas de língua portuguesa, porém o eixo de ensino supracitado ocupa um espaço reduzido em relação aos outros eixos, como leitura e escrita. Apesar das habilidades direcionadas para a oralidade serem promissoras, as práticas de ensino deveriam ser repensadas. Como ressaltam Carvalho e Ferrarezi (2018), deve-se focar no método, na continuidade e na progressividade do ensino da oralidade em cada etapa de ensino, e, assim, contribuir para uma formação mais significativa.

Ao fim dessa análise, as habilidades foram organizadas em categorias, assim como Bardin (2020) propõe. Isso permitiu uma sistematização da análise para melhor identificar as especificidades que há em cada uma das habilidades analisadas. Dessa forma, seguem as categorias observadas:

Quadro 9 – Categorias encontradas nas habilidades

CATEGORIAS	HABILIDADES
Posicionar-se de maneira crítica, mediante o uso da fala, em situações diversas da vida.	(EM13LP05), (EM13LP24), (EM13LP26), (EM13LP33) e (EM13LP44).
Adequação do texto oral ao contexto.	(EM13LP14), (EM13LP24).
Consideração de elementos paralinguísticos (respiração, gestos, expressão facial etc.).	(EM13LP14)
Planejamento (elaborar roteiros).	(EM13LP33)
Multimodalidade.	(EM13LP18), (EM13LP33), (EM13LP34)
Uso de ferramentas digitais.	(EM13LP34), (EM13LP44), (EM13LP46), (EM13LP18)
A oralidade e a expressão artística	(EM13LP15), (EM13LP46), (EM13LP53)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dessa abordagem sistemática proposta por Bardin (2020), temos a compreensão de como a BNCC aborda a oralidade em cada habilidade, a qual auxiliou na identificação de qual contexto e categorias o eixo está mais presente. Dessa forma, pode-se notar que o foco principal que a BNCC do Ensino Médio prioriza é a formação de alunos que saibam fazer o uso da modalidade oral como forma de prepará-los para os embates do dia a dia, vida acadêmica e social, ou seja, um aluno participativo e atuante na sociedade que busque a sua autonomia e o seu espaço diante desses contextos. Com isso o documento vê a oralidade como uma forma dos estudantes desenvolverem o comportamento crítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste artigo científico, podemos constatar que a partir do avanço citado por diversos autores, a oralidade vem conquistando espaço nos documentos curriculares nos quais não tinha décadas atrás e só passou a ter destaque através da introdução dos PCNs e a continuidade dessa visibilidade do eixo oralidade no documento normatizador da educação brasileira na atualidade, a BNCC. A partir da análise realizada, pudemos identificar como a BNCC organiza as habilidades nos campos de atuação através de códigos alfanúmericos, e como evidencia a oralidade nas análises realizadas.

Com os resultados obtidos, identificamos um total de apenas 11 habilidades direcionadas para o eixo oralidade, porém, apesar do eixo supracitado não se destacar em relação aos demais eixos de integração, as habilidades voltadas para a oralidade contemplam diversos contextos de uso, reconhecendo a pluralidade das práticas comunicativas e sempre buscando promover alunos que sejam protagonistas, e que desenvolvam o senso crítico em ocasiões nas quais seja necessário a argumentação e a adequação da fala, a depender do contexto.

Os autores Carvalho e Ferrarezi (2018) abordam pontos importantes para o desenvolvimento da oralidade. Um deles é a continuidade do ensino em todas as etapas da educação básica; por isso, na etapa do Ensino Médio, a qual exige uma complexidade maior em seu ensino, é notório que as habilidades sejam mais complexas e exijam mais dos alunos, visto que eles estão se preparando não só para a vida acadêmica, mas também para o mercado de trabalho. Por isso, algumas habilidades propostas pela BNCC focam no desenvolvimento

de atividades que buscam desenvolver a oralidade dos alunos de forma participativa e criativa em diferentes esferas sociais.

Sendo assim, ao fim deste artigo pode-se concluir que a BNCC reconhece a oralidade e a importância desse eixo, principalmente nessa última etapa da educação básica, para o desenvolvimento crítico e para a formação de seus estudantes. Portanto, é importante que os professores se desprendam de costumes antigos de que a oralidade é menos importante que a escrita e que encontre meios viáveis para tal ensino a fim de auxiliar o aluno em diversas situações de práticas orais no futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Midian Rebeca Justini de; ANJOS, Ewerton Luna dos. Propostas avaliativas da oralidade no livro didático de Português do Novo Ensino Médio. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 10, n. 11, p. 103-114, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRASIL, Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 2001.

BUNZEN, C. et. al. Português no ensino médio e formação do professor. *In*: CAVALCANTE, M. C. B., MELO, C. T. V. **Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.181-198.

BUZEN, Clécio. Algumas notas sobre o tratamento da oralidade na Base Nacional Comum Curricular dos anos finais do Ensino Fundamental. *In*: SOUZA, Sweder; RUTIQUEWISKI, Andréia (orgs.). **Ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular: propostas e desafios (BNCC-Ensino Fundamental II)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

FERRAREZI, Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Antônio Naéliton do. **Propostas curriculares para o ensino fundamental: (des)continuidades na transposição didática do eixo oralidade**. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – UFCG, Campina Grande, 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por conseguir realizar um dos meus maiores sonhos, por sempre me fortalecer e guiar os meus caminhos ao longo dessa jornada até aqui. Quero agradecer especialmente aos meus pais por sempre me apoiarem e incentivarem para a realização desse sonho e por nunca desacreditarem dele. Ao meu irmão, que durante todo o percurso sempre me apoiou, aconselhou e por todas as contribuições. Nada disso seria possível sem o amor, apoio e incentivo de cada um de vocês. Agradeço, também, às minhas amigas, que do início ao fim dessa jornada estavam sempre me apoiando e oferecendo vários momentos de descontração, os quais nunca esquecerei.

Agradeço imensamente ao Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva por toda a ajuda e colaboração para o desenvolvimento deste trabalho. Sou imensamente grata pela paciência, e por toda contribuição que foram extremamente importantes para a realização deste estudo. Agradeço a todos os professores do curso de Letras - Português da UEPB por todo conhecimento compartilhado, os quais contribuíram para a minha formação. Por fim, aos professores Hélio e Rodolfo que compuseram a banca examinadora.